

Demitidos tem comissão

Rosilene Gomes Viana e Ricardo José da Silva Ferreira são os representantes, na Eletrosul, dos demitidos pelo Governo Collor, na comissão que vai cadastrar e analisar a readmissão destas pessoas. Cada empresa terá uma comissão com dois representantes indicados pela Coordenação Nacional dos Demitidos e três membros da empresa onde ocorreram as demissões.

Formação na Intersul

Dia 7 de junho, em Florianópolis, aconteceu o 11º Encontro do Coletivo de Formação da Intersul. Nele foi debatido e estudado as formas de Organização por Local de Trabalho (OLT). Participou da discussão o diretor de formação do sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Tarcisio Secoli. Ele contou como foi a experiência dos metalúrgicos com as comissões de fábricas e a organização e mobilização surgida a partir delas.

Sem Fronteiras

De 8 a 17 de julho, em Florianópolis, acontece o 1º Festival de Arte e Cultura Sem Fronteiras, que terá mostras de artes plásticas, oficinas, seminários, teatro, música, dança, educação libertária, gestão municipal, direito ambiental. Os interessados devem fazer contato pelos fones 23-72-91 ou 24-05-76.

Os espertos argentinos

Assim como no Chile, os trabalhadores argentinos que tiveram que optar entre a previdência social e a privada, escolheram, em sua imensa maioria (90%), a previdência do Estado. A experiência de privatização na Argentina não deu muito certo.

LINHA VIVA

Nº 274
23/06/94

A lista escondida

A Celesc tem dez dias para entregar à Procuradoria da Vara da Fazenda Pública a lista dos grandes consumidores inadimplentes. Terá também que apresentar cópia dos documentos que comprovem a cobrança de tais dívidas e prestar informações sobre o pagamento ou não de impostos sobre faturas ainda não recebidas. Quem deu este prazo foi o procurador Raulino Brüning, que adverte que o não cumprimento do que determinou será crime de desobediência por parte da Celesc.

A atitude do procurador foi motivada por denúncia oferecida a ele pelo Sinergia, durante a greve da Celesc. Na época a Celesc negou-se a informar quem eram os devedores, alegando que não poderia repassar tais informações a um sindicato. Agora, no entanto, não é o sindicato que solicita, mas um procurador, com o poder da lei.

Dados apresentados por um diretor da empresa em uma reunião de acionistas davam conta de que a dívida dos grandes consumidores inadimplentes chega a 38 milhões de dólares, valor igual ao faturamento da empresa em um mês. Pior do que isso, é que a Celesc estaria repassando ICMS ao governo sobre este valor não recebido. São estas

irregularidades que Brüning quer apurar. "Se elas se confirmarem haverá uma série de desdobramentos legais", explica o procurador.

O que permanece sem explicação é o motivo pelo qual a Celesc guarda a sete chaves o nome dos devedores. Quem interesses estarão escondidos nesta lista misteriosa?



Casan em greve

Os empregados da Casan entraram em greve nesta terça-feira, por tempo indeterminado. A direção da empresa e o governo do Estado não estão dando resposta às reivindicações daquela categoria que incluem reposição de 50% a 75%, garantia de emprego, revisão do plano de cargos e salários, fim da terceirização e realização de concurso público.

Flagrante

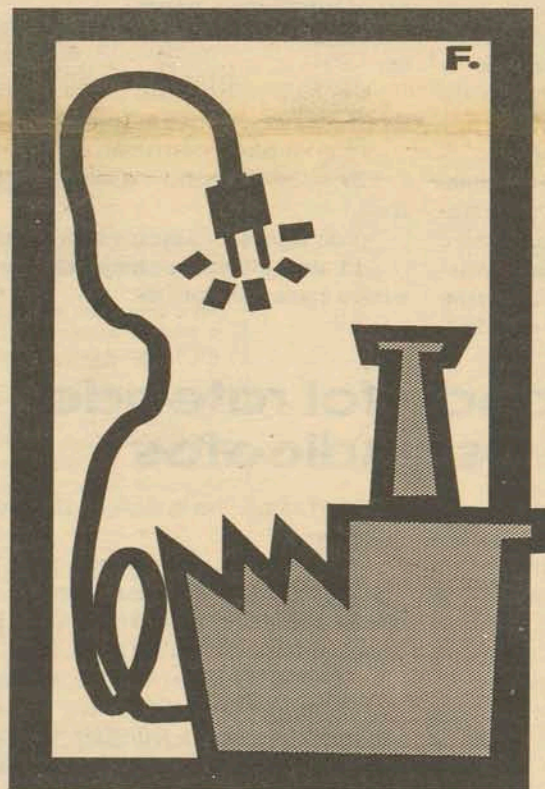
Para relembrar dos bons momentos de companheirismo que aconteceram na recente greve na Celesc, o Sinergia está promovendo, este mês, uma mostra itinerante de fotografias sobre o movimento. A mostra iniciou dia 21 na lanchonete da Abecelesc-sede e hoje e amanhã estará no restaurante da Abecelesc-agência.

Contra fome

Dias 25 e 26 de junho, no auditório da LBA, em Florianópolis, o Comitê Regional da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida promove a 1ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar. Do debate sairá um programa de governo em relação à segurança alimentar.

Devolução

A parcela de 60% do Imposto Sindical descontado em março de 94 na Eletrosul, que seria dos sindicatos, está sendo devolvida aos eletricitários esta semana. Infelizmente a empresa não está devolvendo o imposto de todas as pessoas para os sindicatos da Intersul. Espera-se que os demais sindicatos adotem a mesma coerência da Intersul e também devolvam o Imposto Sindical.



Intersul já tem calendário

Já está pronto o calendário da campanha específica da Eletrosul. Nesta sexta-feira, dia 24, os empregados da empresa entregam os formulários distribuídos pelos sindicatos com sugestões para montagem da pré-pauta de reivindicações. Na semana que vem, dia 30 de junho, a Intersul se reúne em Campo Grande para, baseada nas respostas dos questionários, definir a pré-pauta. Esta será analisada pela assessoria jurídica e Dieese e depois disto levada para aprovação das assembleias que se realizam entre 11 e 15 de julho. No final de julho (dia 23 e 24)

Intercel começa preparação para a campanha salarial

A Intersindical dos Trabalhadores da Celesc - Intercel - esteve reunida em Tubarão no dia 21 de junho para começar a preparação da campanha salarial deste ano. A princípio a recuperação das perdas salariais (que estão em torno de 40%) a garantia de emprego e a defesa da Celesc como empresa pública devem ser os principais eixos das mobilizações.

Estes eixos, no entanto, só serão confirmados como prioridades durante o processo de discussão e elaboração da pauta de reivindicações, que passará por assembleias regionais e uma estadual. "A campanha começa mesmo no processo de discussão das reivindicações, no estabelecimento dos eixos prioritários. Isso é que vai solidificar a mobilização, conscientizar e difundir as idéias da campanha", comenta Arno Cugnier, coordenador da Intercel.

Propaganda foi rateada entre os sindicatos

A Intercel divulgou um balanço da primeira fase da campanha realizada em rádios e jornais contra a privatização da Celesc e Eletrosul. A campanha, na sua primeira fase esteve durante um mês em 28 rádios do estado e foi apoiada por 4 anúncios de jornais dominicais em 4 semanas. O orçamento estava previsto para 35 mil URVs, mas estourou um pouco e acabou em 35.810,62 URVs.

O estouro no orçamento, no entanto, está sendo compensado com uma enorme receptividade da campanha, que se expressa em inúmeros contatos com os sindicatos de pessoas e entidades que se

numa plenária de base, em Itá, será montada a pauta 94/95.

Na avaliação da Intersul esta campanha deverá ser dura por que o governo, além de negar que existem perdas salariais, já avisou que não dará aumentos reais de salários. "Aqueles que estão sentindo no bolso o aviltamento dos seus salários devem voltar a incorporar em seu vocabulário a palavra greve. Se o governo mantiver sua posição radical, não haverá outra saída", prevê Delman Ferreira, diretor do Sinergia.

A Intercel vai distribuir, antes das assembleias, uma pré-pauta que vai servir de base para as discussões. Haverá um espaço para as contribuições que cada um deseje dar à pauta. Depois as assembleias vão definir o que deverá estar ou não na pauta. O processo será finalizado com uma assembleia estadual que vai unificar estadualmente a pauta.

O calendário da campanha é o seguinte:

- 6 e 7 de julho - Intercel faz seminário de planejamento da campanha
- 15 de junho - distribuição da pré-pauta
- 27 a 29 de julho - assembleias regionais
- 6 de agosto - assembleia estadual
- 11 de agosto - entrega da pauta definitiva para a empresa.

solidarizam com a defesa do patrimônio público.

Já está em andamento uma segunda fase que consta novamente de mídia de rádio e mais 80 out-doors, com um custo estimado de 42 mil URVs.

RATEIO - Os custos da campanha estão sendo rateados entre os sindicatos que participam da Intercel, de forma proporcional à base que representam. Na primeira fase o Sinergia desembolsou 16.361,87 URVs, o Sintresc 5.661,66, o Sindinorte 3.086,88, o Sintevis 4.512,13, o Stiell (Lages) de Lages 5.686,73 e o Saesc 501,35 URVs.

Já afirmamos, mas nunca é demais repetir, que, na avaliação da INTERSUL, a continuidade do empreendimento de Itá é da maior importância, não só para a ELETROSUL, como para a região (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e para o Brasil, em função das características do aproveitamento que permitem a geração de energia com o menor custo, o que pode garantir tarifas mais baratas. Interessa para aqueles estados por que significará uma maior independência energética.

Porém, nos preocupa a possibilidade de perda de boa parte das vantagens que a população e a economia destes dois estados poderiam obter com a construção desta importante hidrelétrica.

A seguir alguns pontos que reafirmam nossa preocupação:

1. a proposta apresentada impede, na prática, uma participação significativa das empresas estaduais. É importante registrar que a Celesc já reiterou seu interesse em participar do empreendimento e, apesar disso, a cota que lhe reserva a Eletrosul não condiz nem com a importância daquela empresa, nem com sua disposição de investimento;
2. está em risco o controle público do empreendimento quando abre-se a possibilidade de outros grupos controlarem 70% da obra e da usina;
3. enquanto o Congresso Nacional não votar a regulamentação do artigo 175 da Constituição Federal, que trata das concessões de serviço público, entende-se como transitória qualquer mudança no status das atuais concessões, reforçando nossos temores de uma particularização de modelos ou soluções dissociados de um projeto global para o país;
4. como forma de atrair interessados, oferece-se energia e tarifas garantidas por 30 (trinta anos), além de isenção de ICMS e RGR. Ou seja, os estados de

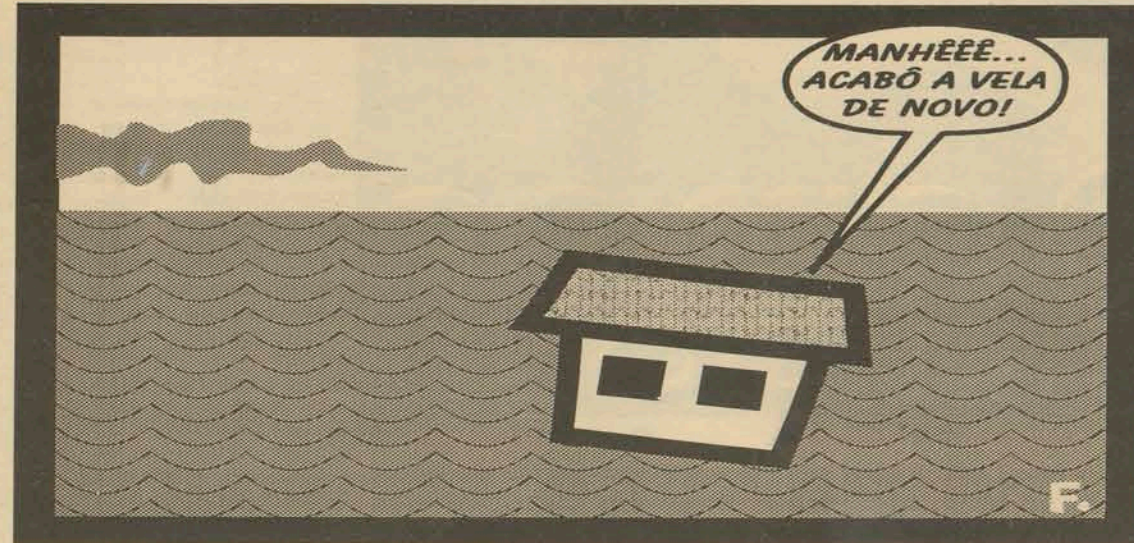
Todos Queremos Itá

Santa Catarina e Rio Grande do Sul terão parte de suas terras (que se encontram numa região das mais ricas para a agricultura) alagadas, parte de sua população expulsa para outras regiões, sem ter retorno na forma de impostos e muito pouco na forma de energia, como veremos a seguir;

5. pelas cifras envolvidas e pelas limitações do Decreto 915/93 só poderão se habilitar ao consórcio os grandes consumidores eletro-intensivos. Estes consumidores, com a possibilidade de utilização da malha de transmissão (através do SINTREL), poderiam receber esta energia em qualquer região do país. Isto possibilita que a energia gerada em Itá seja utilizada de forma privada e fora dos estados onde se encontra a usina. Como estes grandes consumidores já tem suas indústrias instaladas, pode-se afirmar que a energia barata aqui gerada será consumida em outras regiões, deixando apenas os ônus, sem gerar impostos ou empregos para catarinenses e gaúchos;

6. por último, questionamos o calendário proposto, onde além de prazos exíguos para elaboração e/ou avaliação de propostas que envolvem cifras em torno dos 700 milhões de dólares e processos de extrema complexidade, aponta-se a data de 29/12/94 para o "DETALHAMENTO E ASSINATURA DO CONTRATO DE CONSÓRCIO". Estranhamos muito a definição deste dia para assumir um compromisso tão importante, visto ser a véspera da posse do novo presidente eleito. A nosso ver, é antidemocrático impor ao futuro governo um compromisso de tal envergadura, com todas as condições já definidas.

Reiteramos que também queremos ver Itá construída, porém entendemos que alguns princípios devem ser preservados e al-



gumas precauções devem ser tomadas no resguardo dos interesses públicos, evitando-se, em particular, erros como os que ocorreram no passado e que em muito comprometeram a Eletrosul e o setor elétrico brasileiro.

Por fim, queremos deixar claro que, por princípio, defendemos que os recursos públicos, como é o caso dos rios, devem ser utiliza-

dos de forma a promover o desenvolvimento do país em favor de toda população, e portanto, não podem servir para aumentar os privilégios, agravando ainda mais as desigualdades sociais. Uma empresa pública tem o dever de analisar todas as implicações e repercussões de sua atividades junto à população e ao futuro do país.

Carta ao Linha Viva

Ilmo. Sr.
Luiz César de Vieira
M.D. Editor Jornal "Linha Viva"
Florianópolis - SC
Senhor Editor,

o processo de retomada da obra da UHE Itá foi planejado e está se desenvolvendo ao abrigo do Decreto 915/93, que permite a derivação de concessão a concessionários e consumidores que se associarem para o desenvolvimento de obras de geração, bem como da Lei 8666, que define os meios e modos que devem ser adotados pela Administração Pública em aquisições ou alienações de bens públicos.

No caso em consideração, a ELETROSUL, além dos cuidados que todo administrador público deve observar para garantir o respeito aos interesses públicos, na regulamentação do processo de licitação, submeteu-o internamente à aprovação da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração e às prévias aprovações dos órgãos do governo, tendo sido o mesmo formalmente aprovado pela ELETROSUL, controladora da Empresa, pelo DNAEE - Poder Concedente - e pela Consultoria Jurídica do MME.

Prosseguindo de modo aberto e transparente com o processo, a ELETROSUL realizou no dia 29.04.94 uma reunião no Auditório, aberta a todos os empregados, retransmitida pelo Sistema de Som e TV Executiva, com o

objetivo de apresentar o processo, discutí-lo e receber sugestões, sendo que inúmeras foram apresentadas e acolhidas. Todos tiveram oportunidade de se manifestar livremente sobre a questão, mas nenhuma contestação foi apresentada.

Como primeiro passo de uma série de eventos previstos na Legislação, foi realizada uma Audiência Pública sobre a licitação de Itá no dia 19.05.94 e, novamente, apesar de ter sido colocado à disposição do público tempo para manifestação, também nesta ocasião nenhuma contestação foi apresentada.

2. Assim, para dizer o mínimo, é com estranheza que se viu veiculada na Edição nº 271 do "Linha Viva" a manchete "Consócio de Itá: a Grande Maracutaia", (sic).

No Dicionário de Gírias de J.B. Serra e Gurgel, a palavra maracutaia significa corrupção, o que não se coaduna nem com o conteúdo da reportagem nem com a natureza do negócio.

Assim, por dever a verdade e respeito aos associados, empregados e administradores da ELETROSUL além dos demais segmentos sociais com os quais a ELETROSUL tem relações, o "Linha Viva" deve apresentar as provas de que dispõe para sustentar a manchete citada, sob pena de tipificação de crime na Lei de Imprensa.

-Atenciosamente,
Cláudio Ávila da Silva
Diretor Presidente

TRIBUNA LIVRE

O Tempo é Senhor da Razão

João Paulo de Souza
Diretor do Sinergia

Depois de ter sido defenestrado da Eletrosul e de ver liquidada a sua pretensão de presidir a Celesc, o atual Secretário dos Transportes, sr. Amílcar Gazaniga, procurou botar a sua colher enferrujada nas negociações entre a Intercel e Celesc, durante a greve, para que os Sindicatos não saíssem do movimento grevista como vitoriosos.

Indiferente às tensões e aos desgastes que uma greve impõe às partes envolvidas no processo negocial, o sr. Gazaniga sugeriu à diretoria da Celesc fossem chamados os demais sindicatos para receberem a proposta da Empresa e assinar o Acordo Coletivo de Trabalho. Lembremos que esses sindicatos, (nomeadamente de engenheiros e de secretárias que sempre aderem e se apropriam da luta dos demais), na Eletrosul, durante a gestão do sr. Gazaniga, serviram de instrumento para legitimar as suas desastradas decisões que importaram na demissão de quase mil e quinhentos empregados. Foram usados, também, continuamente, para dividir a categoria e abrir espaços para o sr. Gazaniga combater com fúria as entidades sindicais que barravam seus propósitos imperiais e suas arbitrárias medidas administrativas.

A intenção era diluir a importância da luta eletricitária que mobilizou os celequianos em torno das suas legítimas entidades sindicais. Mas, ao contrário do que pretendia o sr. Gazaniga, a diretoria da Celesc desconsiderou completamente tão absurda iniciativa, diante da mesquinhez que ela representava.

São nestes momentos e nestas horas que as pessoas mostram o que elas realmente são, revelam toda sua natureza, enfim, mostram quão afiadas são suas unhas e dentes. Sem se preocupar com as consequências dos seus atos, deixam aflorar seus problemas pessoais, que se tornam sempre questões mal resolvidas, das quais não conseguem se libertar, porque são movidos por impulsos e desejos mórbidos.

Diante do contumaz e estonteante fracasso administrativo, que sempre permeou sua vida, o sr. Gazaniga sente-se mal e não aceita a vitória daqueles que pensam e se comportam diferente dele. A INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS (CELESC E ELETROSUL) sempre o incomodam (mesmo longe) e os sucessos o descontrolam e movimentam a sua pequenez.

Independentemente de seus caprichos e de todo o esforço que sempre envidou para acabar com o movimento sindical eletricitário, a luta sindical segue ocupando os espaços que são próprios dos trabalhadores, construindo lideranças e obtendo vitórias, para desespero dos inconformados. Como diria o ex-presidente Collor, a quem o sr. Gazaniga tanto bajulou: "o tempo é o senhor da razão". Assim, se o tempo nada lhe ensinou, a nós, com certeza, muito nos ajudou. A ajuda principal é a de compreender as idiossincrasias, as neuroses daqueles que se servem do poder e da oportunidade para tirar vantagem que as circunstâncias propiciam.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866. Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

cinema

Programação

Estas são as programações do CIC e ART7. Eletricitário tem direito a meia entrada, mediante apresentação de carteira do Sinergia, conforme convênio.

Cinema do CIC

Dia 23 de junho - Quinta-feira:

18h45 min - Aconteceu Perto de Sua Casa

20h30min - Adeus Minha Concubina

Dia 24 de junho - Sexta-feira

20h30min - Adeus Minha Concubina

Dia 25 de junho - Sábado

18h45 min - Aconteceu Perto de Sua Casa

20h30min - Adeus Minha Concubina

Dia 26 de junho - Domingo

16h45min - Aconteceu Perto de Sua Casa

18h30min - Crianças de Domingo

20h30min - Adeus Minha Concubina

Dia 27 de junho - Segunda-feira:

20h30min - Crianças de Domingo

Dia 28 de junho - Terça-feira

20h30min - Adeus Minha Concubina

Dia 29 de junho - Quarta-feira

18h30min - Crianças de Domingo

20h30min - Adeus Minha Concubina

Cinema Art 7

Dia 23 - Quinta-feira

19h - Aconteceu na Primavera

21h - A Liberdade é Azul

dia 24 - Sexta-feira

19 e 21h - O Mundo Perfeito

Dia 25 e 26, Sábado/ Domingo

17h - Bambi, O Rei da Floresta

19 e 21h - O Mundo Perfeito

De 27 a 30

19 e 21h - O Mundo Perfeito

A imprensa espanhola já batizou você como um apóstolo do futebol na Espanha. O que você diz disso?

Eu acho que tanto eu como outros jogadores estrangeiros trazemos muitas coisas positivas para o futebol espanhol. E também, claro, aprendemos muito. Apesar de muitas pessoas dizerem que o melhor campeonato no futebol é o italiano, eu vejo diferente. Vejo o futebol espanhol no mesmo nível e até melhor que o futebol italiano, com jogadores da qualidade do Bebeto. E tem o Namorano, tem o Chances. São jogadores que sempre trazem coisas positivas para a Espanha.

Como você compara o estilo europeu com o brasileiro de jogar futebol?

O futebol europeu nos últimos dez anos evoluiu bastante. Hoje existe técnica que não tinha antes, e aquela determinação que é característica do europeu. Por isso, acho que, nos últimos dez anos, os europeus tiveram uma evolução muito grande e, no conjunto, eles estão na frente do nosso futebol.

Você se sente adaptado ao estilo de jogar do Barcelona?

Eu sou uma pessoa que sempre gostei de jogar numa equipe que atacasse, para a frente. Então, para mim, é uma satisfação estar no Barcelona.

E se você tivesse uma proposta para sair do Barça e voltar ao Brasil?

É o seguinte: meu contrato com o Barcelona é por mais dois anos, até junho de 1996. Eu só saio do Barcelona quando terminar o meu contrato. Ou antes, pode ser. Daí sim, volto para o Brasil. Não penso em jogar em nenhum outro lugar do mundo. Não sou um cara bilionário. Não sou um cara podre de rico. Tenho hoje minha independência financeira, que eu consegui. Então, daqui para a frente vou jogar. E não tem lugar melhor para jogar do que no Rio de Janeiro, depois que você consegue a independência financeira. Meus pais, meus amigos, as praias, tudo o que eu gosto tem lá. Eu sempre fiz planos de parar de jogar quando fizesse 30 anos. Pretendo, então, jogar mais um ano no Brasil, no Rio de Janeiro.

Você se sente realizado como jogador de futebol?

Na vida da gente sempre falta alguma coisa. Então para mim falta um título mundial que é a Copa do Mundo. É isso que eu vou buscar este ano.

Você tem uma receita para fazer gols?

E N T R E V I S T A



O amigo da bola

R O M Á R I O

Romário leva em seus pés a esperança de muitos brasileiros. Mas ele, mais que um Deus, é um homem comum, preocupado com seus amigos e o "país de seus sonhos", que se chama Brasil. Nesta entrevista exclusiva à repórter Nete Moraes, em Barcelona, ele fala de futebol, da sina de artilheiro e de eleições. Esta matéria foi publicada na revista De Fato, da CUT.

Não. Acho que o gol é uma coisa natural. Para dizer a verdade, acho que gol qualquer um pode fazer, mas uns têm mais facilidade que outros. Eu me considero um privilegiado por ter esta facilidade. E também porque sempre me determinei a fazer gols. Para mim, futebol é fazer gols. Para outros é marcar, outros chutar. Meu objetivo ao entrar em campo é fazer gol. Não quero tocar na bola cem vezes. Quero tocar na bola uma vez e fazer um gol. Estou mentalizado para isso.

Você bota fé no Parreira?

É um treinador que tem a personalidade dele. Já demonstrou isso, principalmente nas eliminatórias, no momento difícil do time. Ele tem uma personalidade que sabe dar a volta por cima. Então, a gente sente que ele dá um crédito.

Como você concilia a profissão com a vida familiar?

Acho que, não só no futebol mas em qualquer profissão, se você estiver bem com a sua vida, fora do seu trabalho, ajuda bastante. Eu sou um cara de bem com a vida. tenho meus pais, minha família, meus filhos, meus amigos. Sou um cara superfeliz, com os problemas normais de um ser humano. Nunca procurei fazer mal a ninguém. E sinto que são todas essas coisas que me fazem ficar mais forte dentro do campo.

E os amigos? Que lugar ocupam na sua vida?

Essa frase todo mundo diz: quando se morre só se leva a amizade. E me parece verdade. Sou um cara que dá muito valor à amizade. Até os 18 anos é que fiz meus verdadeiros amigos. Nessa época eu era o Romário da Vila da Penha e jogava no Júnior. Depois que você consegue um nome, uma fama, dinheiro, muita gente quer ser seu amigo.

O que mudou na cabeça do menino da favela do Rio de Janeiro para a grande estrela do futebol europeu?

Se você perguntar isso aos meus amigos, eles vão dizer que não mudei nada. Sou o mesmo Romário de antes. Agora mais velho, 28 anos. Aprendi muitas coisas nessa minha estada na Europa. O que sou hoje, minha personalidade, não é porque sou Romário que joga no Barcelona e também na seleção. Sou o Romário de quando jogava no infantil. Dizem que sou problemático, porque as pessoas não me deixam. Não me meto no caminho de ninguém e espero que ninguém se meta no meu caminho.

Três coisas que você adora no Brasil...

Gosto do carnaval, do sol e da alegria do

povo brasileiro.

O Brasil está atolado na corrupção. Qual a pena que você daria para um corrupto?

Colocaria o corrupto numa ilha, sem água e sem comida, mas ela teria que ser muito grande, porque o que tem de corrupto no Brasil é um absurdo.

Que país você sonha para os seus filhos?

Olha, já vivi na Holanda e agora na Espanha. Acho que para dar educação aos filhos é difícil encontrar país como a Holanda, com tranquilidade também para você. Mas, por outro lado, mesmo com todos os problemas do Brasil, corrupção, miséria, fome, banditagem; com tudo isso, o Brasil é o país dos meus sonhos.

Você acha que o Brasil tem jeito?

Principalmente se colocarem o Lula como presidente, aí tem jeito.

Você votaria no Pelé para presidente?

Não. Só votaria, como já votei, no Lula.

O que seria a grande alegria do brasileiro em 1994. Ganhar a Copa do Mundo ou eleger o Lula presidente?

Nada no Brasil pode se comparar a um título mundial para a seleção brasileira de futebol. E em segundo plano vem a eleição do Lula. Eu acho que o Lula é o cara do Brasil. Mesmo que alguns digam que ele não tem cultura, alguma coisa ele tem para chegar onde chegou. Ele era um metalúrgico e agora é candidato à presidente da república.

Você acaba de declarar seu voto?

Eu sou Lula há mil anos. Desde quando comecei a acompanhar o Lula nas greves da Siderúrgica de Volta Redonda. Aí comecei a ser Lula. Podem dizer que vai ser um regime socialista. Não quero saber que regime vai ser. Quero saber que ele vai dar jeito no Brasil. Tem uma coisa que me diz.